

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Paratim

Class.: Índios / Isolados

Data: Dezembro de 1986

Pg.: 115R0012

### Em discussão os não contatados

Os Tapayuna, também conhecidos como **Beijo-de-pau**, um ano após terem sido contatados no Rio Arinos (MT), em 1968, estavam reduzidos de 600 para 41 indivíduos. Os **Kreen-Akarore**, do Rio Peixoto de Azevedo (MT) tiveram destino semelhante. Constatados em 1973, durante a construção da Estrada Cuiabá-Santarém, foram de 400 para 87. Os **Waimiri-Atroari**, no Amazonas e Roraima, forçados ao contato pela BR-174 (Manaus-Caracarái), somando 3 mil na época do contato não passavam pouco tempo depois de 500. Ainda entre outros, o recente massacre dos índios **Nambikwara** do Rio Omerê (RO) reflete a dramaticidade das violências que pairam sobre mais de 50 grupos indígenas, ainda isolados, vivendo na Amazônia brasileira.

Para discutir essa problemática indigenista, antropólogos, missionários, advogados e representantes da União das Nações Indígenas (UNI), estiveram reunidos de 27 a 30 de outubro último, em Cuiabá (MT) em debate promovido pela Operação Anchieta (Opan) e Conselho Indigenista Missionário.

No encontro, constatou-se que os últimos grupos isolados dos povos nativos da América encontram-se ameaçados de extermínio pela implementação dos atuais projetos governamentais, tais como o Plano de Desenvolvimento da Amazônia (PDA).

Sob pretexto de "Segurança Nacional" e "Desenvolvimento", o Projeto

Calha Norte, já em concretização através do Conselho de Segurança Nacional, pretende ocupar a área de fronteiras com núcleos de colonização e batalhões militares.

Ao mesmo tempo, Sydnei Possuelo, sertanista da Funai, elaborou proposta de criação de um organismo na Fundação voltado exclusivamente para o índio arredio, ou seja na Amazônia, acreditando que assim poderão "ter um tratamento que, se não for diferenciado, propiciará ao menos uma nova ação em função do segmento".

A história dos contatos têm demonstrado que a atuação da Funai nesses casos, além de desastrosa, têm sido limitada à atração dos grupos que constituem obstáculos à implantação desenvolvimentista. O próprio Apoena Meirelles, ex-presidente da Funai, declarou em 1975 à revista Opinião, ainda sertanista da Fundação, que "na verdade estamos trabalhando como pontas-de-lança de grandes empresas e dos grupos econômicos que vão se instalar na área", à respeito dos trabalhos de atração.

Tendo por base esses fatos e a implantação do Calha Norte — que desencadeará provável revide dos países vizinhos, não-consultados a respeito

— que destino aguardam populações indígenas como por exemplo as dos **Yanomami**, 9 mil só no lado brasileiro, situados nas fronteiras com Venezuela e com a Guiana?